

Relações Externas

Como entidade não soberana, a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) mantém contactos e relações estreitas com os países e regiões de todo o mundo. De acordo com Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau, pode manter e desenvolver relações, celebrar e executar acordos nos domínios económicos, comercial, financeiro, transportes marítimos, comunicações, turismo, cultura, ciência e tecnologia, desporto e outras áreas apropriadas com o nome “Macau, China”.

Instituições Consulares em Macau

Até ao final de Dezembro de 2017, mantinham funções consulares com a RAEM 89 países (incluindo aqueles cuja jurisdição consular cobre Macau, aqueles cujo consulado-geral em Hong Kong é responsável pelos assuntos consulares da região, e os que nomearam cônsul honorário na RAEM).

Desses países, Angola, Moçambique, Filipinas e Portugal estabeleceram consulados-gerais na RAEM.

Os 57 países cujo consulado-geral em Hong Kong é responsável pelos assuntos consulares na RAEM ou que podem exercer funções consulares na RAEM são: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Áustria, Bangladesh, Bélgica, Brasil, Brunei, Camboja, Canadá, Cazaquistão, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Egipto, União Europeia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Finlândia, Grécia, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irão, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Kuwait, Laos, Malásia, México, Mongólia, Myanmar, Nepal, Nigéria, Nova Zelândia, Paquistão, Peru, Polónia, Qatar, Reino Unido, República Checa, Roménia, Rússia, Singapura, Suécia, Suíça, Tailândia, Turquia, Venezuela, Vietname e Zimbabwe. Embora neste momento os governos da Antígua, Barbuda, Samoa, Bahamas e Dinamarca não tenham estabelecido consulados-gerais na Região Administrativa Especial de Hong Kong, continuam a manter-se válidos os acordos entre a China e esses países quanto ao seu estabelecimento ou ao alargamento da sua jurisdição consular em Hong Kong.

Os oito países que nomearam cônsul honorário na RAEM são: Cabo Verde, Estónia, Granada, Guiné, Mali, Níger, Peru e Reino Unido.

Os 20 países cujo cônsul honorário em Hong Kong tem jurisdição consular sobre a RAEM são: Costa do Marfim, Chipre, Eritreia, Etiópia, Eslováquia, Eslovénia, Islândia, Quénia, Lituânia, Maldivas, Marrocos, Namíbia, Noruega, Ruanda, São Marino, Ilhas Seychelles, Sri Lanka, Sudão, Tanzânia e Uruguai. Ainda não foi nomeado o cônsul honorário da Noruega em Hong Kong.

Isenção de vistos

Até Junho de 2018, um total de 137 países e territórios (regiões) tinham concedido aos titulares do passaporte da RAEM isenção de visto ou visto à chegada. Além destes, outros 14 países tinham concedido isenção de visto ou visto à chegada aos titulares de título de viagem da RAEM.

Macau e União Europeia

Oficialmente as relações entre Macau e a União Europeia (UE) estão alicerçadas num acordo de comércio e cooperação, assinado por ambas as partes em 1992. Após a criação da RAEM, Macau continua a manter boas relações de cooperação económica e comercial com a União Europeia. A RAEM abriu em Bruxelas, sede da União Europeia, uma Delegação Económica e Comercial contribuindo para consolidar o relacionamento multilateral.

Segundo este acordo, Macau e a União Europeia podem cooperar nas áreas da indústria, investimento, ciência e tecnologia, energia, informação e formação. Uma comissão mista reúne uma vez por ano, alternadamente, em Macau e Bruxelas, a fim de rever a aplicação do acordo e projectar o desenvolvimento para o futuro. Até este momento, a Comissão Mista já reuniu 21 vezes.

Os projectos de cooperação entre UE e Macau são recaem sobre a Formação para a Indústria Turística (1999-2001); o Programa de Estudos Europeus (1999-2001); o Programa de Desenvolvimento de Serviços (1999-2001); o Programa de Investimento na Ásia (2001 e 2002); o Programa de Cooperação UE-Macau, na área jurídica: a primeira fase (2002-2007), a segunda fase (2009-2013) e a terceira fase (2015-2019); a Formação para Tradução e Intérprete, realizada, em 2006, pela Direcção-Geral da Interpretação (SCIC) da Comissão Europeia com o patrocínio do Governo da RAEM; o European Union Business Information Programme (EUBIP) (2009-2012), e o Programa Académico da União Europeia, lançado em 2012. O Governo da RAEM assinou, em

Novembro de 2015, o Memorando de Cooperação com a Direcção-Geral da Interpretação da Comissão Europeia para formar quadros qualificados nas línguas chinesa e portuguesa. Por outro lado, Macau anunciou a abertura de um fundo para o financiamento dos investigadores de Macau que participam no programa da UE “Horizonte 2020”.

Dos projectos de cooperação Macau-UE em curso, destacam-se: o Centro de Estudos Avançados de Turismo Macau-Europa (ME-CATS) e o Instituto de Estudos Europeus, entre outros.

Em 2017, o valor global das mercadorias que a RAEM exportou para a UE foi de 190 milhões de patacas, com uma subida de 8,6 por cento em relação ao ano de 2016, tendo importado da UE 19,09 mil milhões de patacas de mercadorias, o que se traduziu numa subida de 12,1 por cento em comparação com o ano de 2016.

Isenção de Vistos

Actualmente, os titulares de passaporte da RAEM podem entrar, isentos de visto, e para uma estadia de 90 dias ou seis meses, em 28 países membros da União Europeia, nomeadamente, Dinamarca, Bélgica, Lituânia, Espanha, Hungria, Grécia, Croácia, Polónia, Finlândia, França, Letónia, Reino Unido, Bulgária, Irlanda, República Checa, Holanda, Eslovénia, Eslováquia, Áustria, Itália, Chipre, Estónia, Suécia, Portugal, Alemanha, Luxemburgo, Roménia e Malta.

O Chefe do Executivo da RAEM, Edmund Ho, durante os seus dois mandatos, visitou quatro países da UE, Portugal, França, Bélgica e Alemanha, em 2000, 2001 e 2004. Em 2006, Edmund Ho, chefiando uma delegação, visitou, novamente sede da União Europeia, Portugal e Bélgica.

No ano 2012, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, liderando uma delegação oficial, também visitou a sede da União Europeia.

Macau e Portugal

Desde o estabelecimento da RAEM, Macau continua a manter um relacionamento amistoso com Portugal, mantendo em Lisboa a Delegação Económica e Comercial de Macau para consolidar ainda mais as relações mútuas.

Na sequência da assinatura do “Acordo sobre a Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China e da República Portuguesa”, do “Acordo Quadro de Cooperação entre a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China e a República Portuguesa” e de uma série de acordos de cooperação em diferentes áreas, como na administração e no direito, na assistência médica e na saúde, na ciência e na tecnologia, no desporto e na auditoria, têm sido reforçados os laços de cooperação económica e comercial e os contactos bilaterais, impulsionando conjuntamente o desenvolvimento da cooperação bilateral entre a RAEM e Portugal nos domínios económico, financeiro, técnico, científico, cultural, segurança pública interna e judicial.

Em Maio de 2014, o Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, efectuou uma visita a Macau, no decorrer da qual foi assinado um protocolo de revisão do Acordo Quadro de Cooperação entre a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China e a República Portuguesa, aperfeiçoando assim o mecanismo de cooperação entre as duas partes, de forma que a realização da Comissão Mista passa a ser anual em vez de bianual.

Em 2010, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, à frente de uma delegação oficial, efectuou uma visita a Portugal, para reforçar a amizade entre ambas as partes e aprofundar a cooperação nos domínios económico, comercial, social e cultural. Em Setembro de 2016, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, à frente de uma delegação oficial, efectuou uma visita a Portugal, tendo ambas as partes chegado a um consenso quanto ao reforço prioritário da cooperação nos domínios económico e de ensino linguístico.

Em 2017, o valor global das mercadorias que Macau importou de Portugal atingiu os 267 milhões de patacas, marcando uma diminuição na ordem dos 3,26 por cento em relação ao ano de 2016, e exportou para Portugal 4,133 milhões de patacas de mercadorias, valor que se traduziu numa diminuição de 26,4 por cento em comparação com o ano de 2016.

Macau e os Estados Unidos da América

Desde o estabelecimento da RAEM que o intercâmbio entre Macau e os Estados Unidos da América (EUA) tem vindo a aumentar. As duas partes reforçaram a cooperação nos domínios do combate ao tráfico ilegal e à contrafacção de *software*, da

formação e execução de leis e combate contra o terrorismo. Ambas expressam a vontade de estabelecer boas relações, desenvolver a cooperação e promover o comércio e o investimento. O Consulado-geral dos EUA em Hong Kong incentiva as visitas a Macau das autoridades norte-americanas com vista a fortalecer ainda mais as relações.

Em 2017, o valor global das exportações de Macau atingiu 11,28 mil milhões de patacas, dos quais 186 milhões representam exportações para os EUA, o que significou um aumento na ordem dos 19,2 por cento em relação ao ano de 2016, enquanto as mercadorias que Macau importou dos EUA no mesmo período foram calculadas em 3319 milhões de patacas, valor que representou uma queda de 3,3 por cento em comparação ao ano de 2016.

Depois da abertura da concessão do jogo, das empresas que obtiveram concessão ou subconcessão de jogos de fortuna ou azar em Macau, três contam com capital social dos EUA.

Macau e os Países de Língua Portuguesa

Em 1996, oito países de língua oficial portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, S. Tomé e Príncipe, e Timor-Leste) criaram, em Lisboa, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Por motivos históricos, Macau tem mantido relações estreitas com Portugal e um relacionamento tradicional e particular com os países membros da CPLP, sendo a única cidade chinesa que consegue desenvolver relações particulares com os países lusófonos espalhados pelos quatro continentes. Pode-se dizer que a RAEM, como plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e os países lusófonos, apresenta uma vantagem singular.

O País define, expressamente, no Décimo Segundo Plano Quinquenal e no Décimo Terceiro Plano Quinquenal, o seu apoio à construção em Macau de “Um Centro, Uma Plataforma”, tendo “Uma Plataforma” sido precisamente uma estrutura de serviços direccionada para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa.

O Governo Central presta muita atenção ao papel da RAEM como plataforma de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. Organizado pelo Governo da RAEM, o Governo Central realizou, em Macau, as Conferências Ministeriais do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua

Portuguesa. Recorde-se que, a primeira reunião deste Fórum foi realizada em Outubro de 2003, em Macau, com a presença das delegações oficiais e empresariais da China e de sete países lusófonos. Na primeira reunião do Fórum, a China e os países lusófonos assinaram o Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial, e decidiram o estabelecimento do Secretariado Permanente do Fórum, em Macau.

Em Setembro de 2006, realizou-se, em Macau, a 2.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, sob o lema “Aprofundamento da Cooperação e Desenvolvimento Comum”.

Os ministros da China e de sete países de língua portuguesa aprovaram e assinaram o “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2007-2009)”. Durante o período da realização da segunda Conferência Ministerial do Fórum, foram realizados, entre outros, o Encontro dos Empresários da China e dos Países de Língua Portuguesa, encontros bilaterais, e uma exposição com os resultados do Fórum.

Em Novembro de 2010, sob o tema de “Cooperação Diversificada e Desenvolvimento Harmonioso”, decorreu em Macau a 3.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O Primeiro-Ministro, Wen Jiabao, presidiu à cerimónia de abertura. Durante o Fórum, todos os responsáveis oficiais presentes na conferência assinaram o “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2010-2013)”.

Em Novembro de 2013 teve lugar em Macau a 4.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O tema dessa edição intitulou-se “Novo Ciclo, Novas Oportunidades”, tendo os países membros participantes celebrado, o “Plano de Acção da Cooperação Económica e Comercial para o Triénio 2014-2016”.

O Plano de Acção destaca o reconhecimento do desenvolvimento do papel de Macau como a plataforma para a cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e faz referência específica à promoção da organização de feiras especializadas em Macau para os mercados dos Países de Língua Portuguesa, estudando a criação, em Macau, de um centro de serviços comerciais destinado às pequenas e médias empresas dos países membros do Fórum; a criação do Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa em Macau; bem

como a promoção da Região Administrativa Especial como um dos locais de arbitragem para a resolução de eventuais conflitos decorrentes do comércio entre as empresas.

Em Outubro de 2016, a 5.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau), realizou-se em Macau, subordinada ao tema “Rumo à Consolidação das Relações Económicas e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa: Unir Esforços para a Cooperação, Construir em Conjunto a Plataforma, Partilhar os Benefícios do Desenvolvimento”. O Primeiro-ministro do Conselho de Estado, Li Keqiang, esteve presente na Conferência e proferiu o discurso principal, anunciando dezoito novas medidas para reforçar e aprofundar a cooperação. As diversas partes participantes assinaram o “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2017-2019)” e o “Memorando de Entendimento sobre a Promoção da Cooperação da Capacidade Produtiva”.

Com o objectivo de intensificar o intercâmbio desportivo entre Macau e os países de língua portuguesa, realizaram-se em Macau, em Outubro de 2006, os Primeiros Jogos da Lusofonia.

Assinale-se que, o anterior Chefe do Executivo, Edmund Ho, durante os seus dois mandatos visitou Moçambique e o Brasil, respectivamente em 2002 e 2005.

Cooperação com a Ásia Pacífico

O Governo tem-se empenhado, ainda, no reforço do relacionamento de cooperação com os parceiros da região Ásia Oriental, Sudeste Asiático, a fim de promover a cooperação económica e turística.

O anterior Chefe do Executivo, Edmund Ho, visitou Singapura, Japão, Coreia do Sul, Vietname, Tailândia e Malásia. Em 2011, O Chefe do Executivo, Chui Sai On, à frente de uma delegação oficial, realizou uma visita oficial a Singapura.

Para mais informações: Governo da RAE de Macau (<http://www.gov.mo>)

Direcção dos Serviços de Identificação (<http://www.dsi.gov.mo>)

Instituto de Estudos Europeus de Macau (<http://www.ieem.org.mo>)